

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@atribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

Importações de químicos crescem 11,2%

O Brasil importou US\$ 3,2 bilhões em produtos químicos no mês passado, alta de 11,2% em relação aos US\$ 2,8 bilhões em compras externas de maio de 2016, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

PORTO & MAR



Para conter o óleo "derramado", equipes de atendimento do Paps colocaram barreiras de contenção ao redor do navio envolvido e protegeram áreas consideradas prioritárias, como o acesso ao Canal de Bertioiga

Simulado registra 80% de aprovação

Pela primeira vez, o Porto de Santos realiza exercício para a contenção de um derramamento de óleo no canal do estuário

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

As equipes de atendimento a emergências do Plano de Área do Porto de Santos e Região (Paps) foram acionadas 24 minutos após o início do primeiro simulado de derramamento de óleo no estuário do complexo marítimo, que ocorreu na manhã de ontem. Nas primeiras avaliações dos participantes do exercício, 80% dos procedimentos foram considerados adequados. Na próxima segunda-feira, vão começar a ser traçados os planos de ação para a correção de falhas.

A atividade foi realizada nas proximidades do terminal da Embraport, especializado na movimentação de contêineres e que fica na Margem Esquerda do Porto, na Área Continental de Santos. O exercício simulou a colisão de um navio durante a manobra de atracação no berço 1 da instalação portuária. Com isso, houve o derramamento de 200 metros cúbicos de óleo.

"Aqui no Porto, a gente tem pequenas ocorrências de manchas órfãs (quando não é identificada a fonte poluente), que são poucos litros, de cinco a dez. Esse é o cenário mais comum. Como este (do simulado) a gente nunca teve, mas as equipes devem estar preparadas e todos devem ter seus pla-



Equipes de proteção à fauna treinaram o cuidado a aves (na verdade, bichos de pelúcia) atingidas pelo óleo

nos para atender esse tipo de situação", destacou o coordenador do Paps, Jean Carlos Silva, que é funcionário da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o cais santista.

Segundo Silva, além dos problemas no meio ambiente, um vazamento de óleo deste porte pode causar perigo e mal-estar para a população que vive no entorno. Prejuízos com a interrupção do transporte de cargas e de passageiros no Porto tam-

bém são possíveis impactos de um incidente deste tipo no canal de navegação.

No exercício, as equipes do Plano de Emergência Individual (PEI) da Embraport foram as primeiras a chegar ao local do vazamento. Isto foi possível graças ao sistema de monitoramento das operações, que flagrou o momento do vazamento.

Em seguida, diante do volume de óleo derramado no estuário, 13 minutos após o inciden-

te simulado, foram acionadas as equipes da Codesp. Mas, para aumentar a capacidade de atendimento, houve o acionamento do Paps, que concentra 47 empresas que atuam no cais santista.

"Onde houve a colisão do navio, foi feita a contenção. Ele foi cercado em 360 graus. No segundo instante foi feita proteção para a entrada (fluvial) da Ilha Diana. Lá, nós temos uma concentração de área sensível e comunidade, então são áreas

INTEGRAÇÃO

"Uma emergência de porte mais significativo envolve mais recursos, mais pessoas, mais instituições e tudo isso tem que estar muito bem alinhado ao plano"

Carlos Ferreira Lopes
biólogo da Cetesb



prioritárias de proteção", destacou o coordenador do Paps.

Também foram colocadas barreiras de contenção na linha férrea que passa sobre o acesso ao Canal de Bertioiga e na margem junto à Base Aérea de Santos. Cerca de 20 embarcações atuaram no simulado.

FAUNA

Alguns desses barcos faziam o recolhimento de animais atingidos pela mancha de óleo. Para isso, foram utilizados bichos

de pelúcia que seriam, principalmente, aves que habitam na Área Continental de Santos, como o guará-vermelho.

"As equipes de proteção à fauna oleada também atuaram. Elas simularam a coleta de espécies oleadas, com procedimentos de estabilização dos indivíduos, num primeiro momento, para que eles sejam reabilitados depois", explicou o coordenador do Paps.

Para o biólogo da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Carlos Ferreira Lopes, por se tratar do primeiro simulado deste tipo, o momento é de aprendizado para todas as empresas e órgãos envolvidos.

"Uma emergência de porte mais significativo envolve mais recursos, mais pessoas, mais instituições e tudo isso tem que estar muito bem alinhado ao plano para que isso ocorra de forma harmoniosa e integrada", destacou o representante da agência ambiental.

Além da Cetesb, da Codesp e do terminal onde foi realizado o exercício, equipes do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), da Defesa Civil de Santos e do Exército participaram do simulado, assim como empresas especializadas.